

MINHA CASA, MINHA SINA

REPORTAGEM
LUÁ MARINATTO E RAFAEL SOARES

EDIÇÃO
GIAMPAOLO MORGADO BRAGA

ARTE
FELIPE NADAES

DESIGN
WILLIAM BATISTA

O TETO COMO MOEDA DE TROCA

Após expulsar 80 famílias de condomínio, traficante Playboy deu os apartamentos a aliados

MARIA* se lembra com exatidão da época mais feliz da sua vida: fevereiro de 2014, quando recebeu as chaves da primeira casa própria. A vendedora de 54 anos era, então, uma das 1.200 pessoas agraciadas com apartamentos do programa federal "Minha casa, minha vida" no Residencial Haroldo de Andrade, em Barros Filho, Zona Norte do Rio. Logo instalou janelas de madeira, botou piso na cozinha, pintou as paredes de azul — "uma cor alegre, para quem nunca viu tinta em barraco". O dia mais triste veio menos de dois meses depois. Em abril, Maria e seus quatro filhos, ao lado de outras 79 famílias, foram obrigados por traficantes a deixar para trás móveis, objetos, apartamentos... E sonhos.

A história de Maria não é um caso isolado. Após três meses de apuração, o EXTRA constatou que todos, absolutamente todos, os 64 condomínios do "Minha casa, minha vida" destinados aos beneficiários mais pobres — a chamada faixa 1 de financiamento — no município do Rio são alvo da ação de grupos criminosos. Neles, moram 18.834 famílias submetidas a situações como expulsões, reuniões de condomínio feitas por bandidos, bocas de fumo em apartamentos, interferência do tráfico no sorteio dos novos moradores, espancamentos e homicídios. Mais de 200 pessoas foram ouvidas, entre moradores, sin-

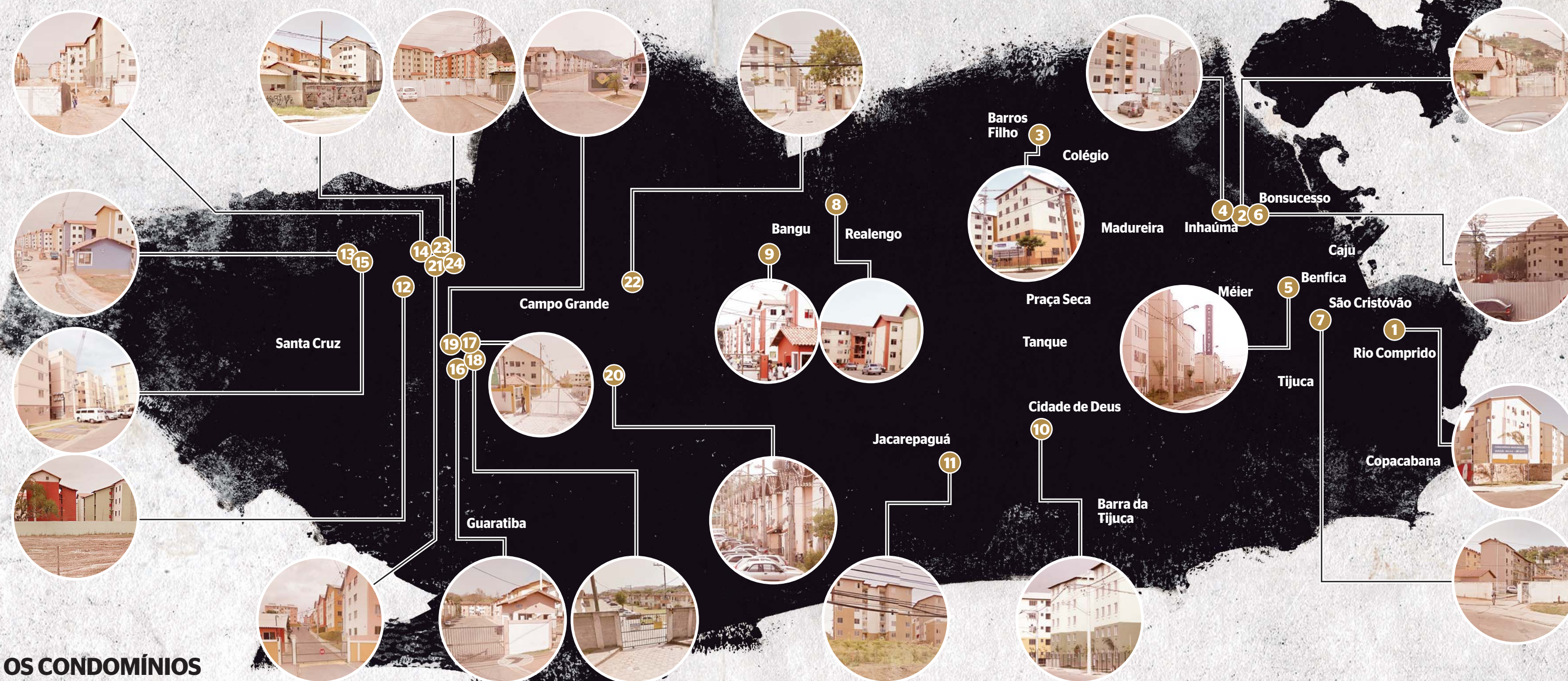
dicos, policiais civis e militares, promotores, funcionários públicos e terceirizados, pesquisadores e autoridades. Além disso, foram analisados documentos da Polícia Civil, do Ministério Público, da Secretaria de Habitação, do Disque-Denúncia, da Caixa Econômica e do Ministério das Cidades, parte deles obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação. O material dá origem à série "Minha casa, minha sina", que o EXTRA publica a partir de hoje.

No apartamento de onde Maria fugiu só com a roupa do corpo, hoje moram bandidos. Uma investigação da Polícia Civil revela que, por trás da expulsão, há uma ordem direta do criminoso mais procurado do estado: Celso Pinheiro Pimenta, o Playboy, chefe do tráfico do Complexo da Pedreira, no bairro vizinho de Costa Barros.

Em outubro do ano passado, em meio a uma guerra do tráfico, Playboy gravou um áudio endereçado a rivais. No discurso, conta que deu casas a bandidos que mudaram de facção e se juntaram ao seu exército: "Os 'menor' tá aqui, tá na pureza, ganharam apartamento, ganharam vários 'bagulho'". As 80 famílias expulsas não foram escolhidas ao acaso. Todas vieram das proximidades de Mangueiras, favela dominada por uma facção rival.

— Os bandidos perguntaram, armados, de onde nós tínhamos vindo. Quando descobrimos, deram um dia para sair — lembra Maria.

OS BANDIDOS DERAM UM DIA PARA A GENTE SAIR*



OS CONDOMÍNIOS

- | | | | | | | | |
|---|--|---|--|---|---|---|--|
| 1 Residenciais Zé Keti e Ismael Silva | 4 Residencial Jardim Beija-Flor | 7 Mangueira Residencial I e II | 10 Conjunto Residencial Presidente Itamar Franco I, II e III | 13 Residenciais Évora, Almada, Aveiro, Cascais, Coimbra e Estoril | 16 Viverdas das Andorinhas | 19 Condomínios Livorno, Trento e Varese | 22 Condomínio Oiti |
| 2 Condomínios Jardim das Acácias e Palmeiras | 5 Bairro Carioca (total de 11 condomínios) | 8 Viverdas do Ipê Amarelo e Viverdas do Ipê Branco | 11 Parque Carioca | 14 Park Royal e Park Imperial | 17 Residencial Rio Bonito e Viverdas das Castanheiras | 20 Condomínios Treviso, Terni e Ferrara | 23 Viverdas Recanto da Natureza |
| 3 Conjunto Residencial Haroldo de Andrade I, II, III e IV | 6 Residencial Jardim Canário | 9 Residenciais Destri, Taroni, Ayres, Vidal, Vaccari e Speranza | 12 Residenciais Zaragoza, Sevilha e Toledo | 15 Condomínio Aterrado do Leme I, II e III | 18 Viverdas do Jardim de Anápolis | 21 Viverdas das Patativias | 24 Viverdas das Rosas e Viverdas das Orquídeas |

TOTAL
APARTAMENTOS
20.331
OCUPADOS
18.834
CUSTO DA OBRA
R\$ 1.027.775.011
CONDOMÍNIOS
64

Fontes: Caixa Econômica Federal, Disque-Denúncia, Ministério das Cidades, Ministério Público do Rio, Polícia Civil e Secretaria Municipal de Habitação

AS RESPONSABILIDADES

MINISTÉRIO DAS CIDADES
É o responsável pelo "Minha casa, minha vida" em última instância, uma espécie de pai do programa. É o órgão que define diretrizes e estipula regras, além de comandar a distribuição de recursos entre os estados.

BANCO DO BRASIL E CAIXA
Os bancos públicos operam os financiamentos. A Caixa Econômica Federal também disponibiliza um telefone (0800 721 6268) para receber denúncias de irregularidades no programa, que são repassadas ao Ministério da Justiça.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
A pasta coordena um grupo interministerial, criado em abril do ano passado, destinado a combater problemas no programa. As reuniões também incluem o Ministério das Cidades, a Polícia Federal e estados e municípios.

POLÍCIA FEDERAL
A instituição responde apenas

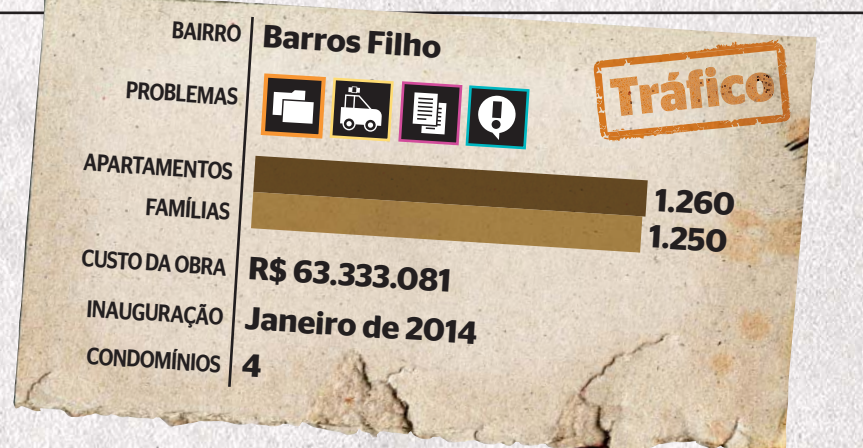
pelas investigações sobre fraudes no programa. Casos de crimes comuns, de maneira geral, são de responsabilidade das polícias estaduais.

PREFEITURA E ESTADO
Através de suas respectivas secretarias de Habitação, dependendo de cada empreendimento, a prefeitura e o governo estadual cadastram os beneficiados e coordenam os sorteios. Nos primeiros meses após a inauguração, com a presença de assistentes sociais, os órgãos devem acompanhar de perto os moradores, podendo receber denúncias sobre eventuais irregularidades.

SECRETARIA DE SEGURANÇA
À ela estão subordinadas a Polícia Militar, que faz o policiamento ostensivo, e a Polícia Civil, que faz o trabalho de investigação. A Secretaria estadual de Segurança (Seseg), portanto, responde por quaisquer problemas relativos à segurança pública no estado.

Radiografia do Conjunto

- Legenda
- Inquéritos concluídos ou em andamento
 - Ocorrência de operação policial no interior do condomínio
 - Registros de ocorrência
 - Relatos de moradores ouvidos pelo EXTRA



O PROGRAMA

- ▶ Lançado em 2009, o "Minha casa, minha vida" foi a grande aposta do governo federal para diminuir o déficit habitacional do país. Na época, estimava-se que 5,5 milhões de famílias não tinham moradia adequada
- ▶ Até o fim de 2014, 3,7 milhões de unidades haviam sido contratadas, e metade delas efetivamente entregues aos beneficiados. O investimento total já ultrapassou os R\$ 230 bilhões
- ▶ O programa conta com três faixas de financiamento. Na primeira, para famílias mais pobres, as parcelas custam a partir de R\$ 25 e equivalem a 5% da renda familiar, de até três salários mínimos
- ▶ Os financiamentos são feitos via Banco do Brasil ou Caixa Econômica. Os estados e municípios selecionam os beneficiados. As construtoras, cabe a escolha dos terrenos e a execução das obras
- ▶ Recém-anunciada, a terceira fase do programa federal promete entregar mais três milhões de casas até o fim de 2018. O projeto vai ganhar uma nova modalidade de financiamento, intermediária entre as faixas 1 e 2

"AQUI NÓS VAMOS AVANÇAR TAMBÉM NA SEGURANÇA PÚBLICA"

Governador Luiz Fernando Pezão na inauguração do condomínio Haroldo de Andrade

"ESSA QUIERRA NÃO É NOSSA NOS BOTARAM NO MEIO DO FOJO CRUZADO"

Maria* moradora expulsa do conjunto

MAIS NO SITE
extra.globo.com
Assista ao vídeo com depoimentos de moradores.

Para Pezão, expulsão é 'abominável'

O governador Luiz Fernando Pezão classificou como "abominável" a expulsão de 80 famílias do Haroldo de Andrade. Procurado pelo EXTRA, ele afirmou estar "à disposição do governo federal para agir conjuntamente".

— A Polícia Civil vem investigando exaustivamente a ação do tráfico e da milícia nesses episódios — afirma o governador.

O secretário de Segurança José Mariano Beltrame, por sua vez, soube da invasão ao condomínio através de um ofício da Polícia Federal, que comunicou a presença de "pessoas armadas impedindo o acesso dos moradores". O documento foi remetido à 39ª DP, que abriu um inquérito no início deste mês para apurar o caso. A Secretaria estadual de Segurança, porém, informou que só a Polícia Civil iria se manifestar sobre o ocorrido.

Por nota, a Civil confirmou que há inquéritos abertos sobre a presença do tráfico de drogas "em alguns empreendimentos do 'Minha casa, minha vida'", acrescentando que "as investigações estão em andamento e correm sob sigilo".

Convidado a se manifestar sobre a situação das 80 famílias expulsas pelo tráfico, o Ministério das Cidades avisou que não se pronunciaria, por se tratar de "caso de segurança pública". Já a Caixa afirmou que "as denúncias relacionadas a possíveis invasões e expulsões de moradores são repassadas ao Ministério da Justiça". As integras das respostas estão no site do EXTRA. ▶

Inauguração e tiroteio

O Haroldo de Andrade foi inaugurado em 13 de janeiro de 2014, com a presença do hoje governador Luiz Fernando Pezão. O crime, porém, demorou menos de uma semana para ocupar o conjunto: no dia 17, houve no local um tiroteio entre bandidos e agentes da 39ª DP (Pavuna), que acabou

com um traficante ferido e a apreensão de uma escopeta e drogas. O EXTRA localizou 26 famílias expulsas. Todas moravam nos seis blocos do Haroldo de Andrade I e vieram de uma comunidade próxima a Mangueiras. Agora, vivem na casa de parentes, porque seus antigos barracos foram demolidos pela prefeitura.

Na esperança de um dia recuperarem os apartamentos, parte das famílias seguiu pagando o financiamento. Por oito meses, Pedro* depositou a quantia de R\$ 25,80. Em dezembro, não conseguiu mais. — Tive que optar entre o apartamento e o aluguel de um novo teto — explica. Por conta da presença ostensiva do tráfico, o conjunto foi o único onde o EXTRA não conseguiu entrar. Policiais do 41º BPM (Itrajá) e da 39ª DP, responsáveis pela área, foram consultados e desaconselharam a visita. Em Barros Filho, a um quilômetro do Haroldo de Andrade, há outros dois empreendimentos do "Minha casa, minha vida" — o Recanto Beija-flor e o Recanto dos Rouxinóis — destinados a pessoas com uma renda maior. Apesar da proximidade, são os mais pobres que sofrem com a violência: não há registros ou relatos de invasão nos condomínios mais afortunados.



Moradora expulsa do condomínio pelo tráfico: 80 famílias sem casa

'Só queremos a dignidade que prometeram'

DEPOIMENTO

MARIA*
Vendedora expulsa do Haroldo de Andrade

No dia da inauguração, falaram que a gente iria morar com dignidade. Ainda quero conhecer o que é dignidade de verdade. Morava debaixo de um viaduto, meu barraco caindo aos pedaços, mas os bandidos não ficavam mandando eu sair de casa. Lá em Barros Filho, eles passavam armados nos apartamentos, perguntavam de onde tínhamos vindo. Mandavam a gente mostrar o contrato com o antigo endereço. Quando viam "Manguinhos", davam uma noite para sairmos. Mesmo sendo pobre miserável, a gente faz parte do Brasil.

AMANHÃ
Ministro manda PF investigar tráfico nos condomínios.